BRASIL.GOV

Agritempo

Sistema de Monitoramento Agrometeorológico

Sistema de Monitoramento Agrometeorológico

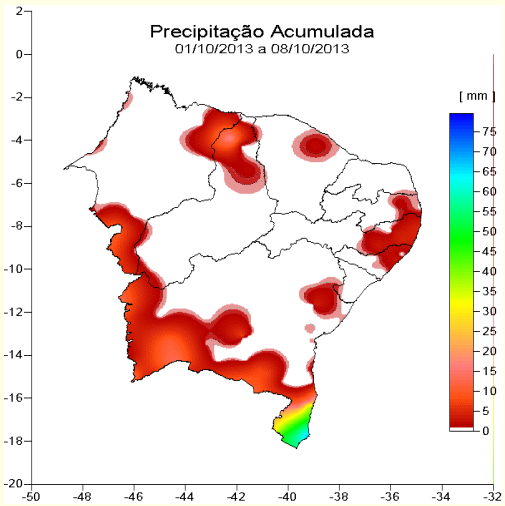
Estações Meteorológicas de Região Nordeste

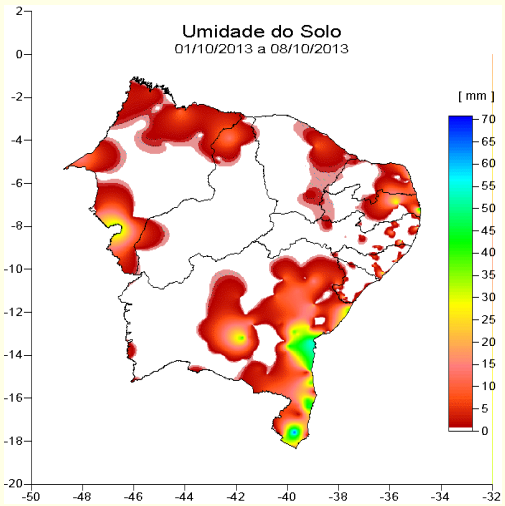
Boletim Número: 1902013

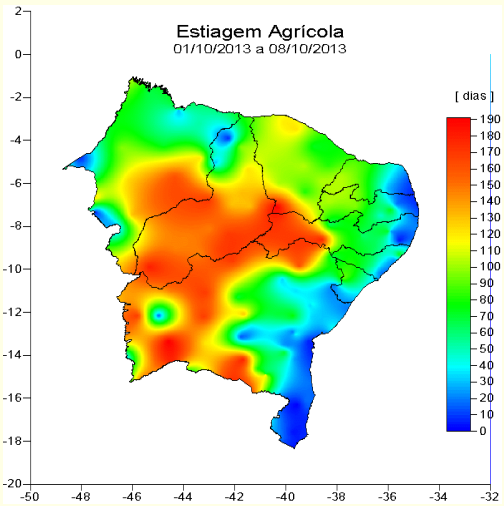
Boletim Agrometeorológico da Região Nordeste.
Periodo: 01/10/2013 a 08/10/2013

MONITORAMENTO: Nos últimos 7 dias a maior parte da região Nordeste registrou precipitações entre 0 e 10 mm. Os maiores acumulados ocorreram a cerca de Caravelas, entre 40 e 60 mm. No restante do extremo sul da Bahia as chuvas somaram de 15 a 35 mm. Com relação à umidade do solo, a maior parte do Nordeste registra teores entre 0 e 15 mm. A região que apresenta umidade mais alta encontra-se entre os municípios de Valença, Camamu e Itacaré, e a cerca de Porto Seguro na Bahia com os teores, entre 40 e 55 mm. Nas áreas ao redor destas, nas proximidades de Teixeira de Freitas, de Santa Cruz Cabrália, de Una, de Queimadas, de Riachão do Jacuípe, de Jacobina, além da faixa entre Salvador e Conde na Bahia, a cerca de Barra de Santa Rosa na Paraíba, de Balsas e de Riachão no Maranhão esses teores variaram entre 20 e 35 mm. Quanto à estiagem agrícola as áreas onde há menos dias sem chuvas maiores que 10 mm são observadas no leste do Rio Grande do Norte, da Paraíba, de Pernambuco, de Alagoas, da Bahia e a cerca de Barreiras no mesmo estado, no leste e sul do Sergipe, na faixa entre São Luís, Urbano Santos e Araioses, e a cerca de Vila Nova dos Martírios e de Balsas no Maranhão, além da faixa entre União, Miguel Alves e Luzilândia no Piauí, onde há de 0 a 50 dias sem chuvas maiores que 10 mm. No restante do oeste da Bahia e nas faixas entre Vitória da Conquista e Cocos e entre Curaçá, Casa Nova e Pilão Arcado no mesmo estado, no oeste de Pernambuco, a cerca de Araripe e Campos Sales no Ceará, no sul e centro do Piauí, e na região entre Barão do Grajaú, Mirador e Loreto e a cerca de Alto Parnaíba no Maranhão há mais dias de estiagem agrícola, entre 120 e 160 dias. No restante da região Nordeste há entre 60 e 110 dias sem chuvas acima de 10 mm.

A estiagem prolongada devastou os pomares de caju no sertão do Piauí. A falta do fruto já provocou redução no ritmo das indústrias de suco e de castanha. Até mesmo a cajuína, uma espécie de refrigerante tradicional no estado, está ameaçada. A seca afetou boa parte das árvores no município de Santo Antônio da Lisboa, a 340 quilômetros de Teresina, no Piauí. A área destinada à colheita de caju no Piauí é de cerca de 133 mil hectares. Pelos cálculos dos produtores da região, 20% dos cajueiros não resistiram à estiagem prolongada e morreram. As árvores foram cortadas e transformadas em lenha. A queda na safra de caju atinge outros setores. Uma indústria do município planejava beneficiar 30 toneladas do fruto, mas a produção caiu em 90%. “A gente tem grande demanda. Muitos exportadores nos procuram, mas, infelizmente, nós não temos como atendê-los por causa da quebra de safra”, diz a presidente da Cooperativa dos Cajucultores do Piauí. Oito indústrias de suco de caju, que atuam na região, ficam a maior parte do dia paradas por falta de matéria-prima. “Aqui, a gente trabalhava dois turnos. Agora, somente trabalha uma hora. O maquinário trabalha uma hora. E o pouco caju que ainda tem está vindo de caminhão, de outros estados como o Ceará e de outras regiões como o norte do Piauí”, diz o dono da fábrica. A seca também ameaça a produção de cajuína, bebida mais tradicional do Piauí. A fábrica pretendia produzir um milhão de garrafas, mas até agora só tem 30 mil no estoque. O trabalho de fabricação da bebida, que era feito, diariamente, foi reduzido há duas vezes por semana. Este ano, choveu uma média de 290 milímetros no sertão do Piauí. O índice ideal para as plantações de caju é o dobro desse volume. (Com: G1.com)

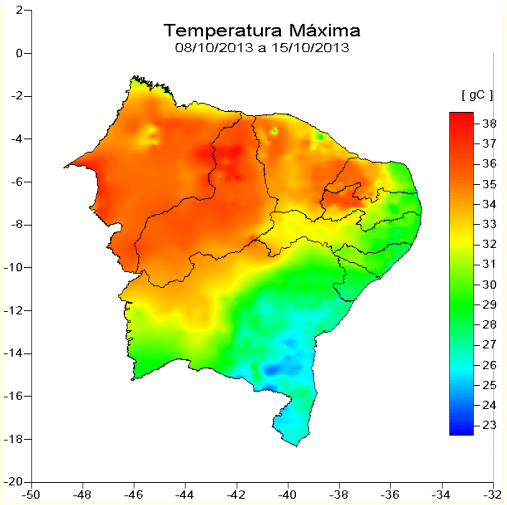


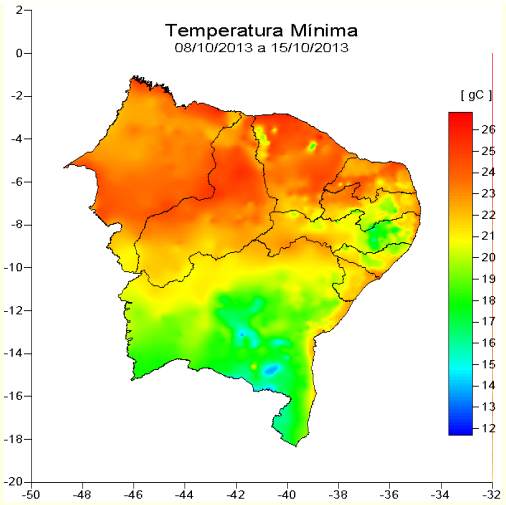


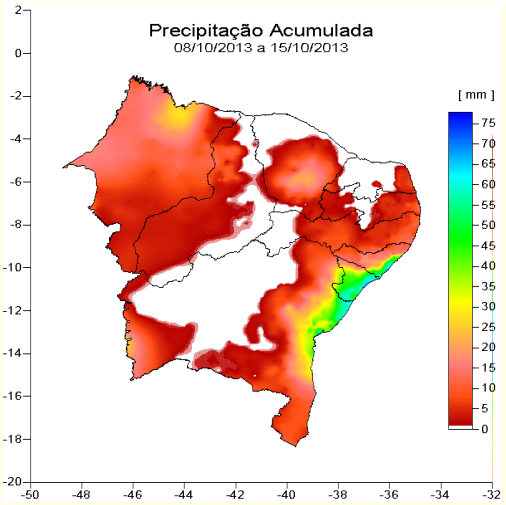


PREVISÃO: Nos próximos 7 dias a maior parte do Nordeste devem seguir com baixo volume de chuvas, de 0 a 15 mm. Já no leste e no sul do Sergipe e a cerca de Conde na Bahia as chuvas devem ser maiores, entre 45 e 60 mm. Na região entre Valença e Esplanada na Bahia, no centro e oeste do Sergipe e na faixa entre Piaçabuçu e Maceió em Alagoas as precipitações devem acumular entre 20 e 40 mm. Com relação às temperaturas, as mínimas mais baixas devem ocorrer nos arredores de Encruzilhada, Anagé, Piatã e Jequié na Bahia, com temperaturas que devem ficar entre 14 e 17ºC. Em todo o sul e centro da Bahia, nas proximidades de Major Isidoro, Santana do Ipanema, de Joaquim Gomes e de Novo Lino em Alagoas, na área entre Caruaru, Pesqueira, Bom Conselho e Panelas em Pernambuco e nas proximidades de Monteiro, Pocinhos e Barra de Santa Rosa na Paraíba as mínimas devem ficar entre 18 e 21ºC. Enquanto no restante da região Nordeste as mínimas devem ser maiores, registrando de 22 a 25ºC. Quanto às máximas as mais baixas devem ocorrer no sul da Bahia, com temperaturas entre 25 e 28ºC. Já as máximas mais altas devem registrar temperaturas entre 34 e 37ºC no Maranhão, Piauí, na maior parte do Ceará, no oeste do Rio Grande do Norte e da Paraíba, assim como na faixa entre Formosa do Rio Preto, Muquém de São Francisco, Barra, Sento Sé e Casa Nova no norte baiano. Já no restante do Nordeste, inclusive nos arredores de Maranguape no Ceará as máximas devem ficar entre 29 e 33ºC.

..:: Agritempo ::..







Culturas indicadas pelo Zoneamento Agrícola do Ministério da Agricultura neste período:

ABACAXI
ABACAXI IRRIGADO
AMENDOIM
ARROZ SEQUEIRO
BANANA
BANANA IRRIGADA
CAFE ARABICA IRRIGADO
CAFE ROBUSTA IRRIGADO
CAJU CASTANHA
CANA DE ACUCAR IRRIGADA OUTROS FINS
COCO IRRIGADO
DENDE DE SEQUEIRO
FEIJAO CAUPI
FEIJAO DE SEQUEIRO 1 SAFRA
GERGELIM DE SEQUEIRO
GIRASSOL
MAMAO DE SEQUEIRO
MAMAO IRRIGADO
MANDIOCA AINPIN MACAXEIRA
MANGA IRRIGADA
MARACUJA IRRIGADO
MELANCIA DE SEQUEIRO
MILHETO ZARC
MILHO AGRI
PALMA FORRAGEIRA
PALMA ZARC
PIMENTA DO REINO
SISAL AGAVE
SOJA